

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



## **A utilização de produções cinematográficas na formação de professores: um novo olhar sobre o trabalho educativo.**

Moura, Marcilene Rosa Leandro

Programa de Pós-Graduação em Educação

Universidade Federal de São Carlos

mouramarci@hotmail.com

**Eixo temático:** Educação Superior e Formação de professores.

**RESUMO:** O presente escrito apresenta, ainda de forma parcial, algumas discussões acerca da utilização de produções cinematográficas na formação de professores. Desde o ano de 2008, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo desenvolve nas escolas de Ensino Médio da rede pública estadual um projeto denominado “Luz, Câmera... Educação: O cinema vai à escola!” que tem por objetivo principal a utilização da linguagem cinematográfica enquanto ferramenta didática nos processos de ensino e aprendizagem. Em pesquisa realizada no Doutorado em Educação pela UFSCar, que abordou o uso desta linguagem na formação dos alunos do Ensino Médio, verificou-se que há por parte tanto de professores quanto da equipe gestora um considerável desconhecimento teórico e prático sobre o cinema enquanto uma possibilidade de trabalho pedagógico. A perspectiva adotada neste artigo busca mostrar que o cinema pode e deve ser considerado como ferramenta fundamental no processo de formação dos professores considerando que esta forma de linguagem é extremamente rica como fonte de conhecimento.

**Palavras Chave:** Formação de professores. Cinema. Trabalho educativo.

### ***Pré-produção: O contexto***

Durante o primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998), o Governo Federal, por meio da criação do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado Brasileiro (MARE) estabeleceu a necessidade de construção de novas formas de relacionamento entre o Estado e a sociedade, promovendo uma Reforma da educação, que seguiu as orientações apresentadas na Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em 1990 na Tailândia e também no documento elaborado na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), denominado Relatório Delors.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Para viabilizar essa política, o Estado brasileiro elaborou uma série de documentos (Plano Decenal de Educação para Todos, Plano Nacional de Educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) que tinham por objetivo principal apresentar uma legislação educacional que atendesse as demandas de formação de um novo tempo.

Com a elaboração e aprovação de uma nova legislação educacional de âmbito nacional, é a vez dos Estados programarem e apresentarem suas propostas educacionais. Neste sentido, em agosto de 2007, o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Educação, lançou um amplo Plano de Ação composto por 10 metas a serem alcançadas até o ano de 2010. Todas as medidas anunciadas tinham por objetivo principal a melhoria da qualidade do ensino público paulista e conseqüentemente, o aprendizado dos educandos.

No ano seguinte, em 2008, o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Educação, buscando atender o cumprimento das 10 Metas do Plano de Ação para a Educação, apresentou uma nova Proposta Curricular para o Ensino Fundamental e Médio, objetivando também, garantir que todas as escolas que compõem a rede possuíssem uma base comum de conhecimentos e competências.

O texto de apresentação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (hoje currículo oficial de toda a rede) está dividido em dois tópicos: “Uma educação à altura dos desafios contemporâneos” e “Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo”, tendo como um dos itens norteadores deste documento a articulação entre cultura e conhecimento.

Neste sentido, a SEE/SP apresenta um programa denominado “Cultura é Currículo” composto por uma série de ações e projetos (Lugares de aprender: a escola sai da escola; O cinema vai à escola e Escola em cena) na perspectiva de contribuir para a construção de uma escola pública de melhor qualidade.

O Projeto “O Cinema vai à escola – a linguagem cinematográfica na educação” apresenta produções cinematográficas de diferentes épocas, escolas, gêneros e países, que possibilitam a realização de atividades de forma interdisciplinar, sempre com a mediação dos professores objetivando o aprimoramento do senso crítico e atitude crítico-reflexiva dos alunos. Este é o tópico a seguir:

## ***A produção: Conhecendo o Projeto “O Cinema vai à escola”***

O Programa denominado “Cultura é Currículo” é composto por uma série de ações e projetos tendo como objetivos:



Democratizar o acesso de professores e alunos da rede pública estadual a equipamentos, bens e produções culturais que constituem patrimônio cultural da sociedade, tendo em vista uma formação plural e a inserção social; Fortalecer o ensino por meio de novas formas e possibilidades de desenvolvimento dos conteúdos curriculares em articulação com produções socioculturais e fenômenos naturais, diversificando-se as situações de aprendizagens; Estimular e desenvolver a aprendizagem por intermédio de interações significativas do aluno com o objeto de estudo/conhecimento de disciplinas, reforçando-se o caráter investigativo da experiência curricular (SEE/SP, 2010).

Compondo este Programa está o Projeto “O Cinema vai à escola”, que utiliza a linguagem cinematográfica na educação. De acordo com informações constantes no site<sup>1</sup> da SEE/SP, com este projeto pretende-se

[...] facilitar o acesso dos alunos a produções cinematográficas que contribuam para a formação crítico-reflexiva do jovem e do adulto, a ampliação do seu repertório cultural, o desenvolvimento da sua competência leitora e o diálogo entre o currículo escolar e as questões socioculturais mais amplas. (SEE/SP, 2010).

O projeto, destinado às escolas de Ensino Médio da rede pública estadual, considera que é importante que a educação escolar ofereça aos alunos a possibilidade de conhecer e aprender por meio da linguagem cinematográfica, contribuindo de forma decisiva “[...] para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias [...]”. (SEE/SP, 2010a).

Define como um objetivo geral para a realização do projeto o acesso de alunos e professores à produção cinematográfica, considerando fundamental que os alunos possam:

Conhecer a linguagem cinematográfica como mais um elemento constitutivo de sua formação; analisar produções cinematográficas, estabelecendo o diálogo entre a narrativa do cinema, os conhecimentos adquiridos ao longo da escolaridade básica e dos demais conhecimentos; incorporar a arte do cinema ao seu repertório cultural, ampliando assim, sua potencialidade no exercício de uma postura crítica e reflexiva na vida e no trabalho. (SEE/SP, 2010).

Para a realização do Projeto, as unidades escolares receberam materiais de apoio didático, um vídeo explicativo e os DVD’s com filmes que versavam sobre os seguintes temas: ética e cidadania; meio ambiente; sexualidade; educação; drogas; violência; história; preconceito; conflitos da adolescência; trabalho, reflexões sobre a realidade e saúde e qualidade de vida. (SEE/SP, 2010).

Na perspectiva de contribuir para o trabalho do professor, a Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE – elaborou uma ficha técnica com “[...] informações

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://culturaeducacao.fde.sp.gov.br/programa.aspx>>. Acesso em: 28 Abr 2010.



gerais sobre a produção, créditos dos realizadores, elenco, sinopse do filme e curiosidades [...]” e um roteiro que apresenta as possibilidades de áreas e disciplinas curriculares, bem como temas e assuntos que podem ser abordados na realização de atividades com cada filme. (SÃO PAULO, 2008, p. 09).

Este material de apoio enviado às escolas, apresenta dados técnicos de cada filme e as possibilidades de trabalho pelo professor com os alunos do Ensino Médio, onde sugere as áreas curriculares e disciplinas que podem ser articuladas, os temas e assuntos que podem ser abordados pelos professores, algumas orientações preliminares para o início do trabalho e as atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos, apontando as questões mais polêmicas que se revela em cada produção cinematográfica, sugerindo em algumas situações trechos da obra a serem destacadas durante a exibição.

Também objetivando dar suporte ao trabalho do professor, foram enviados às escolas um segundo caderno de cinema que apresentava diversos textos sobre a linguagem cinematográfica e sua relação com a educação e com a formação dos indivíduos. As discussões apresentadas versam sobre a relação existente entre o cinema (linguagem artística com características próprias) e a educação.

Para Marcos Napolitano<sup>2</sup> há duas premissas importantes para a compreensão das situações fílmicas. A primeira é que “[...] todo filme é uma representação encenada da realidade social [...]” e a segunda é que “[...] todo filme é produto de uma linguagem com regras técnicas e estéticas que podem variar conforme as opções dos realizadores [...]” e que no trabalho escolar, é mediado por estas duas características básicas. (NAPOLITANO, 2009, p. 14).

Declara ainda, que o trabalho com filmes em sala de aula, além de uma experiência cultural em si, possibilita várias abordagens diferenciadas. Pode ser utilizado de forma ilustrativa, pode ser tratado como um texto gerador de debates articulados e assuntos e situações previamente determinadas pelo professor, pode ser tratado como um documento em si “[...] analisado e discutido como produto cultural e estético que veicular valores, conceitos, atitudes e representações sobre a sociedade, a ciência, a política e a história.”. (NAPOLITANO, 2009, p. 21).

Fusari<sup>3</sup> (2009) outro colaborador na produção do Caderno de Cinema do Professor, salienta que a utilização de filmes em sala de aula deve ser sempre enriquecedora e prazerosa, estando sempre a serviço da educação dos jovens.

---

<sup>22</sup> Doutor e mestre em História Social pela Universidade de São Paulo.

<sup>3</sup> José Cerchi Fusari possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado em Filosofia da Educação também pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo.



Outro autor que trata da relação entre cinema e educação é Eduardo Morettin<sup>4</sup>, que apresenta um apanhado geral sobre o surgimento do cinema e suas principais características, bem como sobre a história do cinema nacional.

Por fim, o último autor que contribui para a construção deste material de suporte ao trabalho do professor em sala de aula é Eduardo Ramos, que trata especificamente sobre a linguagem cinematográfica entendendo que para o que haja uma completa compreensão desta linguagem é necessário que haja também conhecimentos básicos sobre as questões técnicas que permeiam cada produção.

Segundo este autor, nesta linguagem cinematográfica, é preciso perceber os detalhes do cenário, do figurino, o enquadramento das cenas, a iluminação, os sons utilizados, a interpretação de cada ator, a movimentação da câmera, a montagem das imagens filmadas, a inserção da tecnologia entre outros aspectos que muitas vezes passa despercebido, considerando que a atenção dos espectadores está cada vez mais aguçada (Ramos, 2009).

Com estes materiais, a SEE/SP entendia ser possível iniciar nas escolas um trabalho educativo diferenciado, executando de forma efetiva a discussão de temas transversais e também do trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, levando o aluno não apenas a um novo entendimento da sétima arte, mas fundamentalmente desenvolver de forma eficiente a competência leitora e escritora.

Dos 20 filmes constantes da Caixa de Cinema 1<sup>5</sup>, área curricular de Linguagens e Códigos está presente em 19 deles, ma mesma proporção temos a área curricular de Ciências Humanas, enquanto que a área curricular de Ciências da Natureza contempla 6 produções cinematográficas.

No que diz respeito à sugestão das disciplinas, Língua Portuguesa é citada em 17 produções, confirmando a necessidade de desenvolver nos alunos a competência leitora e escritora, enquanto que Matemática, Química, Literatura e Sociologia são citadas em apenas uma produção cinematográfica e a disciplina de Educação Física não é sugerida em nenhum dos 20 filmes constantes da Caixa 1.

Os temas sugeridos também acompanham alguma homogeneidade. O tema Ética e Cidadania, permeia 16 produções cinematográficas, se subdividindo em exclusão e inclusão

---

<sup>4</sup> Eduardo Victorio Morettin é graduado em História e Doutor em Ciências da Comunicação, pela Universidade de São Paulo. Possui pós-doutorado pela Université Paris. É conselheiro da Cinemateca Brasileira, do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e do Cinusp

<sup>5</sup> Neste artigo, que é um recorte de pesquisa realizada no Curso de Doutorado em Educação, foram estudados e catalogados apenas os filmes constantes da Caixa de DVD's 1 enviados às escolas no ano de 2008. São eles: "A cor do paraíso"; "A rosa púrpura do Cairo"; "Arquitetura da destruição"; "Bendito fruto"; "Billy Elliot"; "Cantando na chuva"; "Cinema, aspirinas e urubus"; "Crash, no limite"; "Crianças invisíveis"; "Diários de motocicleta"; "Final Fantasy"; "Frankenstein"; "Língua, vidas em Português"; "Narradores de Javé"; "O fim e o princípio"; "O pagador de promessas"; "O planeta branco"; "Putz! A coisa tá feia"; "Terra de Ninguém" e "Vida de Menina".



social, tolerância e preconceito, entre outros temas que englobam a ética e a cidadania. Todas as atividades propostas após a apresentação do filme sugere um trabalho voltado para o aprimoramento da competência leitora e escritora, análise dos aspectos da linguagem cinematográfica, debates, seminários e painéis buscando desenvolver o espírito crítico e a competência da expressão oral e a escrita de diferentes gêneros, como por exemplo, a criação coletiva de uma história.

Durante os quase seis anos de existência do Projeto, as escolas – que atuam com o Ensino Médio – já receberam mais de 60 filmes de gêneros diferenciados, desde clássicos como “Cantando na Chuva”, passando pelo neo realismo Italiano com “Ladrões de Bicicleta”, documentários como “O Povo Brasileiro” e “O Planeta Branco” e a animação “Donkey Xote”.

No tópico a seguir, apresento os dados da pesquisa realizada, que demonstram claramente a necessidade de se ter na formação dos professores uma maior clareza sobre o que é o trabalho com o cinema em sala de aula.

#### ***A pós-produção: Os resultados da pesquisa***

Entre os anos de 2009 e 2013, para a realização da pesquisa de Doutorado intitulada “O cinema como prática educativa no Ensino Médio: o projeto ‘O cinema vai à escola’”, acompanhei o desenvolvimento do referido projeto nas escolas de ensino médio da rede estadual da cidade de Sorocaba, na perspectiva de compreender quais dificuldades e facilidades os professores enfrentavam para a consecução efetiva do mesmo.

É importante esclarecer que atualmente o projeto já conta com mais de 60 títulos enviados às escolas e que esta pesquisa é um recorte que abarcou os três primeiros anos de realização do projeto, ou seja, foram consideradas para a realização da Tese de Doutorado e para a elaboração deste artigo os filmes constantes na Caixa de Cinema 1 (conforme já informado em nota de rodapé).

No final do primeiro semestre do ano de 2010, a SEE/SP concluiu uma avaliação on line, com as escolas do Ensino Médio que receberam a caixa de DVS's do referido projeto. No caso específico da cidade de Sorocaba, das 85 escolas que pertencem a rede pública estadual, 52 escolas encontravam-se inscritas no Projeto.

Os questionários foram divididos em quatro blocos distintos. O Bloco I tratava da recepção do projeto na escola, já o Bloco II, elencava questões sobre o projeto e o trabalho dos professores. O Bloco III, versava sobre os materiais do Projeto e registro de experiências e por fim, o Bloco IV, apresentava como tema: professores, alunos e o projeto.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



De acordo com os dados apresentados no relatório de percentuais de respostas da Diretoria de Ensino de Sorocaba<sup>6</sup>, sobre as questões do Bloco I, intitulado “A recepção do Projeto na escola”, 48 escolas responderam que a receptividade do projeto foi boa ou ótima e apenas 4 escolas responderam que a receptividade do projeto foi regular, considerando que os professores do Ensino Médio de 49 escolas receberam orientação/apresentação do Projeto e apenas 3 escolas não receberam esta orientação e que 47 assistiram ao DVD de apoio do Projeto e apenas 5 escolas não tiveram acesso a esta ferramenta. (FDE, 2010).

O Bloco II, denominado “O Projeto e o trabalho dos professores”, buscou verificar como o corpo docente das escolas participantes do Projeto utilizaram o material de apoio enviado para subsidiar o trabalho. Foi possível apurar que os Cadernos do Professor Volume Um e Dois foram bastante utilizados pelos professores. Mesmo assim, muitos destes professores optaram por desenvolver atividades diferenciadas daquelas propostas no Caderno indicado. Dos professores envolvidos na pesquisa, a grande maioria elaborou atividade/projeto envolvendo mais de uma disciplina. (FDE, 2010).

O Bloco IV tratou da opinião dos professores e dos alunos sobre o Projeto. A primeira questão apontava a adequação dos títulos para o trabalho pedagógico com os alunos em sala de aula. Segundo os dados apurados, os filmes mais utilizados pelos professores foram: “Diários de Motocicleta”; “Crash, no Limite” e “Crianças Invisíveis”. (FDE, 2010).

Ainda na opinião destes professores, o interesse a receptividade dos alunos, a aceitação e o envolvimento dos professores e a identificação dos temas dos filmes com os temas abordados nas diferentes disciplinas, são motivos que facilitam o trabalho com a linguagem cinematográfica nas escolas e a maioria dos entrevistados afirmaram que estes alunos, assistiram a mais de 7 filmes dos 20 títulos enviados.

Outra dado que pode ser observado a partir deste levantamento feito pela FDE é que os professores que responderam ao questionário já utilizavam filmes em suas aulas independentemente do Projeto, considerando que este tipo de ferramenta favorece o trabalho interdisciplinar. Porém apontaram também que a falta de acesso aos equipamentos adequados e a falta de prática para lidar com estes materiais são motivos que dificultam a realização do projeto na escola.

Observa-se porém que a relação entre o cinema e os processos pedagógicos estão intrinsicamente ligados considerando que uma imagem também educa. Este é o tema do próximo tópico.

---

<sup>6</sup> Os questionários foram entregues aos professores do Ensino Médio pelos Professores Coordenadores Pedagógicos – PCP’s – de cada escola, que de posse dos questionários, tabularam os dados e repassaram estes à Diretoria de Ensino.



#### ***A pós-produção: A relação entre cinema e educação***

A relação entre cinema e a educação escolar está intrinsecamente ligada à própria história do cinema, sendo considerada desde então, um excelente instrumento tanto de educação como de instrução, extrapolando o campo da educação formal. É um conhecimento a ser compreendido e interpretado, não podendo ser considerado como uma mera ilustração que pode ser usado em segundo plano para ensinar determinado conteúdo. (MIRANDA, COPPOLA, RIGOTTI, 2012).

A linguagem cinematográfica é para Duarte (2002) fruto da articulação de vários elementos e códigos distintos como por exemplo: as imagens em movimento, a luz, o som, a música e a fala, que sofrem interferência da combinação existente entre a luz e a sombra, a velocidade da câmera, a captura dos espaços e ângulos da filmagem e principalmente, da sequência temporal em que as imagens entre dois cortes ou planos são organizados na montagem do filme, portanto, nenhum destes itens produz sentido de forma isolada e seus significados são o produto da combinação desses sistemas. Como diz Miranda, Coppola e Rigotti (2012), por meio do cinema, aprendemos as coisas do mundo, e isto não apenas para a compreensão da história que está sendo narrada, vai mais além, serve para olharmos o mundo.

Turner (1997, p. 53. Grifos da autora) ao discutir a imagem enquanto uma linguagem, faz a seguinte colocação:

As imagens, assim como as palavras, carregam conotações. A imagem filmada de um homem terá uma dimensão denotativa – remeterá ao conceito mental de “homem”. Mas as imagens tem uma carga cultural; o ângulo usado pela câmera, a posição dela no quadro, o uso da iluminação para realçar certos aspectos, qualquer efeito obtido pela cor, tonalidade ou processamento teria o potencial do significado social. Quando lidamos com imagens, torna-se especialmente evidente que não estamos lidando apenas com o objeto ou o conceito que representam, mas também com o *modo em que estão sendo representados*. A representação visual também possui uma “linguagem”, conjunto de códigos e convenções usados pelo espectador para que tenha sentido aquilo que ele vê. As imagens chegam até nós já como mensagens “codificadas”, já representadas como algo significativo em vários modos. Uma das tarefas da análise do cinema é descobrir como isso é feito, seja em cada filme particularmente, seja no geral.

Soares e Ferreira (2006) apontam que às vésperas do século XXI, a sociedade encontra-se dotada de textos escritos, falados e principalmente de um conjunto de imagens, que podem ser lidas tanto quanto um texto. E segue complementando que “[...] quando um filme é apresentado ao público, ele surge como resultado de uma intertextualidade que combina diferentes linguagens.”.





Nesse sentido, Barcelos (2009) alerta que apesar da invasão da imagem na sociedade contemporânea, com as novas tecnologias, a escola continua utilizando a imagem de forma acessória, considerando que a leitura de imagens é fundamental para o indivíduo, tornando-se então necessário o desenvolvimento da educação do sensível, que permita aos estudantes a reflexão sobre a criação e a produção.

O cinema, segundo Pimentel (2011), oferece no trabalho educativo particularmente com a juventude a possibilidade do adolescente ver sua imagem retratada nas telas. Promove a experiência do estranhamento, é essencialmente prazerosa, capaz de produzir conhecimento por meio da utilização dos sentidos, isso sem falar que se faz necessário que os próprios educadores adotem outra conduta frente aos processos de ensino e aprendizagem, sendo um mediador de situações que incitem o aluno ao compromisso de ser também o protagonista de sua formação.

Por fim, Duarte (2002) afirma que apesar de todo o consumo tanto por professores quanto por alunos, o cinema ainda não é tido nos meios educacionais como fonte de conhecimento. Mesmo que todos considerem que arte é conhecimento, parece haver uma dificuldade na compreensão de que o cinema seja uma arte, sendo considerado mais diversão e entretenimento. Para Duarte (2002, p. 87)

Imersos numa cultura que vê a produção audiovisual como espetáculo de diversão, a maioria de nós, professores, faz uso dos filmes apenas como recurso didático de segunda ordem, ou seja, para “ilustrar”, de forma lúdica e atraente, o saber que acreditamos estar contido em fontes mais confiáveis.

Duarte (2002) insiste ainda que utilizar o cinema enquanto ferramenta pedagógica exige que os professores tenham algum conhecimento mais aprofundado sobre a teoria do cinema. Há que se considerar que um filme não é uma mera ilustração que pode ser acoplada a um texto escrito. Um filme é uma narrativa que fala, descreve, forma e informa. Neste sentido, antes de utilizar tal ferramenta, os professores devem apresentar aos alunos o máximo de referências possível sobre a obra.

### ***Cenas dos próximos capítulos: Iniciando uma conclusão***

Desde 2008, a SEE/SP, por meio da FDE vem desenvolvendo nas escolas da rede pública estadual de Ensino Médio um projeto que visa utilizar a linguagem cinematográfica como recurso pedagógico que complemente ou que contribua com a aprendizagem dos alunos.

As escolas participantes do Projeto já receberam mais de 60 títulos todos com um guia que dá suporte ao trabalho do professor, tanto com documentos que apresentam os



títulos quanto com discussões de renomados estudiosos do assunto que buscam subsidiar de informações os professores para compreenderem os aspectos históricos e técnicos que permeiam a produção cinematográfica.

Ocorre que apesar de todas as possibilidades de trabalho que o referido projeto oferece, o trabalho pedagógico a partir de produções cinematográficas esbarra em diversos problemas.

Segundo pesquisa realizada, um dos principais problemas apontado pelos professores para a efetivação do projeto é a falta de estrutura para tal ação. A desinformação sob o mundo digital também é um agravante. Porém, o principal problema, não apontado pelos professores mas que pode ser facilmente verificado é que os filmes acabam sendo utilizados como um recurso ilustrativo e não como desencadeador de discussões ou promotor de uma educação do sensível. O cinema na sala de aula ainda é visto como um entretenimento e não como uma possibilidade de conteúdo.

Isto posto, pode-se apontar que este problema tem início na formação dos professores que não encontram nas disciplinas da graduação esclarecimentos básicos sobre questões técnicas e históricas das produções cinematográficas, bem como, as possibilidades pedagógicas que este recurso apresenta. Portanto, apresentar nas disciplinas de graduação este tipo de formação é fundamental para que o professor encontre em sua prática uma nova forma de ensinar e aprender os conteúdos indicados pelo currículo.

#### **Créditos: Referências Bibliográficas**

BARCELLOS, Patrícia. Cinema: Temas contemporâneos – imagens e sons: a construção de uma linguagem. In: TV Escola. **Cinema e Educação: um espaço em aberto**. Ano XIX, n.º 4, Maio 2009. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/185114Cinemaeeedu.pdf>>. Acesso em: 23 Out. 2012.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2002. Coleção Temas e Educação.

FDE. **Relatório de percentuais e respostas**. Disponível em: <[http://sisvic.edunet.sp.gov.br/relatorio/PercentuaisRespostas\\_Cine.aspx](http://sisvic.edunet.sp.gov.br/relatorio/PercentuaisRespostas_Cine.aspx)>. Acesso em: 26 Out. 2010.

FUSARI, José Cherci. A linguagem do cinema no currículo do Ensino Médio: um recurso para o professor. In: São Paulo/SEE. **Caderno de Cinema do Professor**: dois. São Paulo. FDE, 2009. p. 32-45.

MIRANDA, Carlos Eduardo Albuquerque; COPPOLA, Gabriela Domingues; RIGOTTI, Gabriela Fiorin. **A educação pelo cinema**. Disponível em: <<http://>>

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



artigocientifico.tebas.kinghost.net/uploads/arte\_1153335383\_47.pdf>. Acesso em: 12 Out. 2012.

NAPOLITANO, Marcos. Cinema: experiência cultural e escolar. In: São Paulo/SEE. **Caderno de Cinema do Professor**: dois. São Paulo. FDE, 2009. p. 10-31.

PIMENTEL, Lucilla da Silveira Leite. **Educação e Cinema**: dialogando para a formação de poetas. São Paulo. Cortez, 2011.

SÃO PAULO/SEE. **Caderno de Cinema do Professor**: Um. São Paulo: FDE, 2008.

SEE/SP. **Cultura é currículo**. Disponível em: <<http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/programa.aspx>>. Acesso em: 28 Abr. 2010.

SOARES, Mariza de Carvalho; FERREIRA, Jorge. **A história vai ao cinema**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. Tradução Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1997.